

## COLEÇÃO DE OBRAS RARAS SOBRE A CAXEMIRA (ÍNDIA): PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

Rosy Jan

Shahina Islam

Uzma Qadri

Department of Library and Information Science  
University of Kashmir  
Índia

### RESUMO

A Caxemira tem sido um tema fascinante para autores e analistas. Textos têm sido documentados e publicados sobre seus aspectos multi facetados em variadas formas como manuscritos, livros raros e imagens disponíveis em uma série de instituições, bibliotecas e museus do mundo. O estudo explora as instituições e bibliotecas de todo o mundo que possuem livros raros (publicados antes de 1920) sobre a Caxemira, utilizando o método de pesquisa *online*, registrando os detalhes bibliográficos encontrados. O estudo objetiva analisar o tema, a cronologia e a força dessa coleção por país. Verificou-se que a coleção de livros raros refere-se aos diários de viagem 32,48% seguido por Shivaísmo<sup>1</sup> 8,7%. Enquanto que a coleção sobre outros temas encontra-se na faixa de 2,54%-5,53%, e com menos de 2,54% refere-se à Gramática. A literatura do Século XX é preservada por muitas bibliotecas (53,89%), seguida pelo Século XIX (44,93%), Século XVIII (1,08%) e Século XVII (0,09%). Destaca-se que apenas a Biblioteca da Cambridge University possui publicações do Século XVII. A maioria dos livros raros encontra-se nos Estados Unidos da América (56,7%), seguido da Grã-Bretanha (35%), Canadá (6%), Austrália (1,8%) e Tailândia (0,45%).

**Palavras-Chave:** Livros Raros; Coleções de Obras Raras; Caxemira; Manuscritos; Pinturas.

### 1 INTRODUÇÃO

A Caxemira tem sido o centro de atração para filósofos e literários, os que procuram há séculos a beleza e pessoas de diferentes interesses. Não somente pela beleza panorâmica de suas montanhas de neve, lagos miríades, mudança de tons

de suas majestosas porcelanas e fontes claras como cristal, mas também por sua rica herança cultural e contribuição para a Filosofia, Religião, Literatura, Artes e Artesanato (KAW, 2004a). A Caxemira como berço da aprendizagem e religião possui como crédito, suas contribuições multi dimensionais e multi facetadas para a herança cultural. Não há segmento da aprendizagem humana e pensamento abstrato que intelectuais e pensadores da Caxemira não tenham nutrido e enriquecido com a altivez de seus pensamentos e a sublimação de suas expressões. As faculdades prolíficas com as quais foram dotados encontraram expressões notáveis nos anais da Filosofia, Estética, Poética, Escultura e Arquitetura e mais do que a maioria em Matemática, Astronomia e Astrologia (KOUL, 2001).

Por séculos a Caxemira tem sido um tema fascinante para autores e analistas. Textos têm sido escritos sobre seus aspectos multi facetados. As características compartilhadas são evidentes nas literaturas subcontinentais do período mais antigo até o moderno – características que revelam como um movimento literário, religioso ou secular passa de uma área de linguagem para outra. É regra da natureza que uma mudança em pensamento resulta na mudança de ação, e como retorno muda o ambiente (DHAR, 2000).

Todas essas mudanças são refletidas na literatura produzida de tempos em tempos por uma significativa quantidade de acadêmicos como poetas da Caxemira, tais como: Sheikh Noor Mukundram, Pandit Saheb Ram Kaul, Govind Koul, Sahajabhata, Nityanand, entre outros. Os restos antigos de fichas literárias e monumentos evidenciam os patamares alcançados. Suas vidas e trabalho não somente trouxeram honra para a Caxemira, mas também para o mundo do conhecimento universal. Acadêmicos da Caxemira como Kalhan, Jonraj, Abhinavgupta, Somanand, Uptaldev, Somdev, Kshemendra, entre outros, transformaram a Caxemira em um centro intelectual de reputação, por meio de suas realizações acadêmicas, e foi assim com base na definição de tendências que houve a contribuição para a aprendizagem e o conhecimento, a Caxemira foi homenageada com a denominação 'Sharda Peeth', um centro sagrado de aprendizagem.

Além disso, muitos pesquisadores ocidentais como Aurel Stein, George Buhler, Sir. George Grierson, Dr. David Brained Spooner, Prof. Sten Konow, Dr. Eugen Hultzen, Professor J. Voget, Prof. Maurice Winternitz, Dr. Carl Kellor, Sir. John Marshall, Prof. Franklin Edgerton trabalharam com a literatura da Caxemira, História, Geografia, Linguagem, Cultura etc. (GANJOO, [s.d]).

As contribuições desses autores resultaram em vasta literatura sob distintas facetas da Caxemira, que estão atualmente disponíveis na forma de manuscritos, livros, imagens e pinturas em todo o mundo. Uma série de instituições, bibliotecas e museus, tais como a *India Office Library*, *British Library*, *Library of Congress*, *Yale University Library*, *Cambridge University Library*, *Washington University Library*, entre outras, têm preservado essas coleções. Algumas destas instituições têm colocado a coleção sobre a Caxemira disponível *online*, enquanto algumas listaram as obras em seus catálogos *online*, e apenas pequena coleção permanece não catalogada em certas instituições.

## **2 PROBLEMA**

Embora uma série de bibliotecas, museus e outras instituições estejam preservando os ricos manuscritos da Caxemira, quase nenhum esforço tem sido realizado para identificar e explorar as instituições onde se encontram. O estudo em questão explora as instituições que disseminam manuscritos, livros e imagens sobre a Caxemira como parte da coleção. O estudo pretende compilar os metadados das coleções disponíveis de manuscritos, livros e imagens sobre a Caxemira.

## **3 ESCOPO E OBJETIVOS**

O estudo se limita em identificar livros raros, imagens (antes de 1920) e manuscritos sobre a Caxemira nas bibliotecas do Canadá, Grã-Bretanha, EUA, Austrália e Tailândia. Os objetivos são: a) Explorar os manuscritos, livros raros e imagens sobre a Caxemira; b) Compilar detalhes bibliográficos de manuscritos, livros raros e imagens sobre a Caxemira; c) Verificar os temas; d) Verificar a cronologia.

## 5 METODOLOGIA

O presente estudo é conduzindo por meio de pesquisa *online* e observação para a coleta dos dados. Para realizar o primeiro objetivo, uma pesquisa *online* foi conduzida, a fim de identificar várias bibliotecas que possuem manuscritos, livros raros e imagens da Caxemira como: Canadá, Grã-Bretanha, EUA, Austrália e Tailândia. Para tanto, utilizou-se o Diretório das 'Maiores Bibliotecas do Mundo' e o *website* 'Cashmerian Sanscritist'. As bibliotecas foram selecionadas utilizando-se amostragem aleatória simples. Para atingir o segundo objetivo, os registros referentes aos manuscritos, livros raros e imagens foram extraídos e a informação necessária foi documentada.

## 6 REVISÃO DA LITERATURA

Embora a massa de literatura sobre a Caxemira tenha sido preservada por bibliotecas, museus e outras instituições tanto no nível nacional quanto internacional, poucos esforços têm sido realizados, a fim de obter *know-how* sobre a coleção da Caxemira.

George Buhler empreendeu uma tarefa em 1870 para procurar por manuscritos sânscritos na Caxemira. O resultado da pesquisa de Buhler identificou mais de 300 (trezentas) peças de grandes obras publicadas e depositados no governo da Caxemira (KAW, 2004b). A *The National Library of Pakistan* adquiriu 555 (quinhentos e cinquenta e cinco) manuscritos e outras coleções. A coleção especial inclui manuscritos raros na Língua Persa relativos a história da Caxemira (AHSAAN, 2009).

Shaheen (2007) revela que a *Khurshid National Library Muzaffarabad* tem uma seção especial conhecida como 'Coleção Kashmir' que abriga a maior coleção do mundo de obras da Caxemira, incluindo alguns manuscritos, mais que 3.500 (três mil e quinhentos) livros e mais que 40.000 (quarenta mil) documentos relacionados à história de Jammu<sup>2</sup> e da Caxemira e seu movimento de liberdade, em documentos

originais, microfimes/microfichas ou fotocópias. A *Khuda Baksh Oriental Public Library* tem uma rica coleção de manuscritos em Persa, Árabe, Urdu e outras línguas, disponíveis em um catálogo descritivo de 30 (trinta) volumes. Além disso, certos manuscritos relacionados a Caxemira foram introduzidos no catálogo (CHANDRASHEKHAR, 2007).

Barbara (1992) revela que o catálogo da *New York Public Library* cobre todos os manuscritos Islâmicos. Além disso, 13 (treze) manuscritos da Caxemira são descritos no catálogo. Uma coleção de fotografias e *slides* está sendo desenvolvida pelo *Indira Gandhi National Centre for the Arts* (IGNCA), com mais de cem mil objetos de arte e miniaturas ilustradas em Indiano e coleções estrangeiras incluindo 343 (trezentas e quarenta e três) pinturas em miniatura da Caxemira (GAUR, 2008).

Das (2009) revela que Schmitz trabalhou nas miniaturas e manuscritos ilustrados por um longo período de tempo. Aproximadamente 4.000 (quatro mil) miniaturas e 35 (trinta e cinco) álbuns contendo um adicional de 1.000 (um mil) miniaturas Árabe, Persa, Asiático Central, Pre-Mughal, Mughal, Deccani e, posteriormente, as escolas Mughal de Delhi, Lucknow, Kashmir, Lahore, Rampur e Rajasthan foram analisadas e catalogadas. “Jambudvipa<sup>3</sup> – Filosofia Indiana e Hinduísmo” fornece *links* para *sites* dedicados a Filosofia Indiana e Hinduísmo, *Kashmir Shivaísmo*, história e os ensinamentos da Caxemira (JAMBUDVIPA, 2009).

Pandita (2005a) do Departamento de Pesquisa e Publicação de Jammu e Caxemira lista 17 (dezessete) manuscritos sobre a história medieval da Caxemira escrita em *Farsi*<sup>4</sup>. *Sri Ranbir Sanskrit Research Institute Jammu* produziu um catálogo descritivo de manuscritos sânscritos, a maioria deles possui roteiro *Devaganari*<sup>5</sup> e *Sharada*<sup>6</sup> refletindo a herança cultural da Caxemira (MISHRA, 2004).

Tambo (2003) afirma que o *H. A. Walter - India/Kashmir Photograph* que se refere a um álbum com 252 (duzentas e cinquenta e duas) fotos em preto e branco, principalmente tiradas durante 1912-1916, de H. A. Walter e família na Índia e na Caxemira, refletindo pessoas e cenas locais, especialmente em torno de *Srinagar* está preservada na *Davidson Library of University of California*. O *Kashmir Bhawan Centre*, através de sua equipe inspiradora, com a máxima cooperação e apoio da *Bodleian Library* e de recursos concedidos pelo *Heritage Lottery Fund*, iniciou um

projeto para criar um *website* sobre o legado de *Stein's Kashmir*. O maior conteúdo hospedado no *website* inclui alguns manuscritos sânscritos, com a tradução em inglês e fotografias da coleção de Stein. (PANDITA, 2005b).

'*Kashmir Weblinks*' fornece links para outros recursos da Internet que descrevem o *background*, a história e os eventos atuais na Caxemira (UNITED..., 2005). As cartas de John Wilson (1804-1875), Missionário e Orientalista que, compreende as cartas de Wilson em Harewood Glen relatando suas 'jornadas' na Cordilheira do Himalaia, Caxemira e outros países na Fronteira da Índia (UNIVERSIDADE..., 2009).

O 3º volume do Rieu's Catalogue revela que os manuscritos sobre a história da Caxemira, disponível no *British Museum*, Londres, são nove em número (GANJOO, [s.d.]). Em outro estudo ele explica que em sua pesquisa sobre a Caxemira, *Sir Aurel Stein* coletou 368 (trezentos e sessenta e oito) manuscritos sobre a Caxemira de 1888 até 1900, e os depositou no *Institute Bodlien Library Oxford* (IIBLO), em 1911. A *National Library of India* separou a partir das diferentes linguagens existentes na Índia: *Assamese, Bengali, Gujarati, Hindi, Kannada, Kashmiri, Malayalam, Marathi, Oriya, Punjabi, Sanskrit, Sindhi, Tamil, Telugu* e *Urdu*, dividindo 500 (quinhentos) livros da Caxemira que, por sua vez, se tornou independente em 1983 (COLEÇÕES..., [s.d]).

A *Khuda Baksh Khan Library* é um repositório com aproximadamente 200 (duzentos) mil livros impressos e 22 (vinte e dois) mil manuscritos raríssimos. A Biblioteca também preserva artefatos da Caxemira (KHUDA..., 2003). O *Muktobodha Indological Research Institute*<sup>7</sup> destaca que *Harry Spier* implementou um projeto de construção de uma biblioteca digital abrangendo textos de *Kashmir Shaivism*. Manuscritos sânscritos em roteiros Devanagari, antigos Nevari e Granatha foram incluídos na Biblioteca.

Kaul ([s.d.]) revela que *Pandit Dinnath Yasksh* copista do Departamento de Publicação e Pesquisa de Jammu e Caxemira, estabeleceu uma seção na *Kashmir School of Art and Paintings*, que conta com 500 (quinhentas) pinturas e miniaturas raras Kashmiri. O *Dogra Art Museum* (2009) hospeda aproximadamente 800 (oitocentas) pinturas raras de diferentes escolas de pinturas, a saber: Basholi,

Jammu e Kangra. O Museu também tem manuscritos escritos à mão de *Shahnama* e *Sikandernam*, ambos em Persa. A Coleção Kashmiri da *The British Library* contém 7 (sete) manuscritos, principalmente vocabulários e poesias em roteiro Persa-Árabe; aproximadamente 300 (trezentos) livros impressos que datam do início do Século XIX até os dias atuais (BRITISH LIBRARY..., 2010).

## 7 ANÁLISE DE DADOS

A coleção foi classificada em 3 (três) categorias: livros raros, manuscritos e imagens. A Tabela 1 evidencia que a coleção de imagens sobre a Caxemira é a mais significativa (52,71%), seguida pela coleção de livros raros (41,3%), e por último a de manuscritos (6,07%), distribuídas em 21 (vinte e uma) bibliotecas. Entre os institutos pesquisados o *India Office Library* possui a maior parte da coleção (34,65%), seguida da *British Library* (27,3%) e *Library of Congress* (7,99%). Enquanto a coleção sobre a Caxemira das outras bibliotecas reside na faixa de 0,15% a 3,97%, sendo que a menor coleção (0,15%) pode ser encontrada na *National Library of Thailand*.

A *Library of Congress* armazena a maior coleção de livros raros (17,9%), seguida pela *British Library* (15,8%), enquanto os livros raros existentes nas outras bibliotecas encontram-se na faixa de 0,45% a 9,2%, sendo que a menor coleção (0,36%) se encontra na *Washington University Library*, com exceção da *India Office Library* que não armazena nenhuma coleção de livros raros. A *India Office Library* possui uma coleção significativa de manuscritos (88,6%), seguida da *British Library* (4,2%), enquanto nas outras bibliotecas a coleção de manuscritos varia de 0,0% a 3%. A *India Office Library* também possui a maior coleção de imagens sobre a Caxemira (55,8%), seguida pela *British Library* (39,4%), e a coleção de imagens nas outras bibliotecas varia de 0% a 2,4%.

**Tabela 1: Coleções de bibliotecas selecionadas pertencentes a Caxemira.**

Biblioteca	Livros Raros	Manuscritos	Imagens	Total
<i>Bodleian Library</i>	61 (5,5)	0	0	61 (2,28)
<i>British Library</i>	174 (15,8)	7 (4,32)	554 (39,4)	735 (27,5)
<i>Cambridge University Library</i>	101 (9,2)	0	0	101 (3,78)
<i>Cornell University Library</i>	84 (7,6)	0	0	84 (3,14)
<i>Edinburgh University Library</i>	32 (2,9)	0	0	32 (1,19)
<i>India Office Library</i>	0	147 (90,7)	785 (55,8)	932 (34,9)
<i>Leiden University Library</i>	67 (6,1)	0	34 (2,4)	101 (3,78)
<i>Library of Congress</i>	197 (17,9)	2 (1,2)	4 (0,3)	202 (7,56)
<i>McGill University Library</i>	22 (2)	0	0	22 (0,81)
<i>National Library of Australia</i>	20 (1,8)	2 (1,2)	0	22 (0,81)
<i>National Library of Canada</i>	15 (1,4)	0	0	15 (0,55)
<i>National Library of Thailand</i>	5 (0,45)	0	0	5 (0,18)
<i>Newberry Library</i>	38 (3,4)	0	0	38 (1,4)
<i>North Western University</i>	20 (1,8)	0	0	20 (0,73)
<i>University of British Columbia</i>	29 (2,6)	0	0	29 (1,07)
<i>University of Michigan Library</i>	40 (3,6)	0	0	40 (1,48)
<i>University of Princeton Library</i>	50 (4,5)	1 (0,62)	2 (0,14)	53 (1,96)
<i>University of Virginia Library</i>	18 (1,63)	0	0	18 (0,66)
<i>Washington University Library</i>	4 (0,36)	1 (1,32)	0	5 (0,18)
<i>Welcome Institute London</i>	17 (1,5)	1 (1,32)	29 (2,1)	47 (1,76)
<i>Yale University Library</i>	106 (9,6)	1 (1,32)	0	107 (3,97)
<b>Total</b>	<b>1102 (41,3)</b>	<b>162 (6,07)</b>	<b>1407 (52,71)</b>	<b>2669 (100)</b>

Nota: Números entre parênteses representam %.

A Tabela 2 demonstra que entre as bibliotecas pesquisadas, a *India Office Library* possui uma rica coleção de manuscritos em todos os temas mencionados anteriormente. A coleção de manuscritos da *British Library* se limita ao campo da História (40%). A *National Library of Australia* possui 9,09% e 20% em diários e

história da Caxemira respectivamente. As bibliotecas restantes possuem coleções em torno de 1,9% de manuscritos sobre os temas anteriormente mencionados.

**Tabela 2: Temáticas das coleções de manuscritos.**

<b>Biblioteca</b>	<b>Corres-pondên-cias</b>	<b>Diários de viagem</b>	<b>Memó-rias</b>	<b>Diários</b>	<b>Relatos</b>	<b>Gilgit<sup>8</sup></b>	<b>Debates</b>	<b>Histórias</b>	<b>Outras</b>	<b>Total</b>
<i>British Library</i>	0	0	0	0	0	0	0	2 (40)	5 (9,4)	7 (4,3)
<i>Library of Congress</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	2 (3,8)	2 (1,2)
<i>India Office Library</i>	36 (100)	13 (100)	16 (100)	10 (90,9)	5 (100)	9 (100)	11 (100)	2 (40)	45 (79,2)	147 (90,7)
<i>National Library of Australia</i>	0	0	0	1 (9,09)	0	0	0	1 (20)	0	2 (1,2)
<i>University of Princeton</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	1 (1,9)	1 (0,67)
<i>Washington University Library</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	1 (1,9)	1 (0,67)
<i>Welcome Institute London</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	1 (1,9)	1 (0,67)
<i>Yale University Library</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	1 (1,9)	1 (0,67)
<b>Total</b>	<b>36 (22)</b>	<b>13 (8)</b>	<b>16 (10)</b>	<b>11 (7)</b>	<b>5 (3)</b>	<b>9 (6)</b>	<b>11 (7)</b>	<b>5 (3)</b>	<b>53 (33)</b>	<b>162</b>

**Nota: Números entre parênteses representam %.**

A Tabela 3 evidencia que entre as bibliotecas analisadas de 5 (cinco) países pesquisados, a maior parte das coleções de obras raras da Caxemira encontra-se na Grã-Bretanha (71,16%), seguido dos Estados Unidos da América (25,3%), Canadá (2,5%), Austrália (0,81%) e Tailândia (0,18%).

**Tabela 3: Coleção disponível por país.**

<b>Local/País</b>	<b>Bibliotecas Pesquisadas</b>	<b>Total</b>
Austrália	<i>National Library of Australia</i>	22
Canadá	<i>National Library of Canada McGill University Library University of British Columbia</i>	66
Grã-Bretanha	<i>Bodleian Library Oxford British Library Cambridge University Library Edinburgh University Library India Office Library Welcome Institute London</i>	1.908
Tailândia	<i>National Library of Thailand</i>	5
Estados Unidos da América	<i>Cornell University Library Newberry Library North-Western University Library Princeton University Library Library of Congress Leiden University Library Michigan University Library Virginia University Library Washington University Library Yale University Library</i>	668

## REFERENCES

AHSAAN, M. **Digital divide and digitization initiatives in Pakistan: A bird's eye view.** 2009. Disponível em: <<http://conferences.aepic.it/index.php/elpn2009/paper/viewfile178>>. Acesso em: 3 dez. 2009.

BRITISH LIBRARY. **Kashmiri language collections.** Disponível em: <<http://www.bl.uk/reshelp/findhelplang/kashmiri/kashmiricoll/index.html>>. Acesso em: 2 jan. 2010.

DAS, A. K. **Mughal and Persian paintings and illustrated manuscripts.** [S.l.p.]: [s.c.p.], 2009.

DHAR, T. N. **Five millennia old culture & literature of Kashmir.** 2000. Disponível em: <<http://ikashmir.net/culture/oldculture.html>>. Acesso em: 10 maio 2010.

DOGRA ART MUSEUM. 2009. Disponível em: <<http://www.mapsofindia.com/jammu-kashmir/tourism/dogra-art-museum.html>>. Acesso em: 4 jan. 2010.

GANJOO, R. C. **Forgotten historian's Kashmir legacy.** Disponível em: <<http://www.dayafterindia.com/mar104/history.html>>. Acesso em: 25 nov. 2009.

GAUR, R. C. **Kala Nidhi**: Annual report. 2009. Disponível em: <[http://www.ignca.nic.in/PDF\\_data/.../kn\\_AnnualReport2008\\_2009.pdf](http://www.ignca.nic.in/PDF_data/.../kn_AnnualReport2008_2009.pdf)>. Acesso em: 3 dez. 2009.

JAMBUDVIPA. **Jambudvipa**: Indian Philosophy and Hinduism. 2009. Disponível em: <<http://www.jambudvipa.net/hinduism.htm>>. Acesso em: 4 jan. 2010.

KAW, M. K. **Kashmir and its people**: Studies in the evolution of Kashmiri Society. New Delhi: A.P.H., 2004.

KHUDA BAKSH LIBRARY. **Khuda Baksh Library in dire straits**. 2003. Disponível em: <<http://www.islamicvoice.com/april.2003/community.htm>>. Acesso em: 12 maio 2010.

KOUL, M. L. **Loot and burning of books**. Kashmir: Wail of a valley. 2001. Disponível em: <<http://www.kashmir-information.com/WailValley/B2chap11.html>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

MUKTOBODHA INDOLOGICAL RESEARCH INSTITUTE. **History and overview of digital library**. Disponível em: <[http://www.muktalib5.org/digital\\_library.htm](http://www.muktalib5.org/digital_library.htm) Illustrated+>. Acesso em: 2 dez. 2009.

PANDITA, S. N. **Aurel Stein's Kashmir Legacy**: An introduction to the website. 2005. Disponível em: <<http://www.bl.uk/reshelp/bldept/apac/saalg/issue3.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2010.

SHAHEEN, M. A. **Academic institutions and libraries of Pakistani Administered Kashmir**: A pre and post-earthquake analysis. 2007. Disponível em: <<http://www.ifla.org/iv/ifla73/index.htm>>. Acesso em: 12 maio 2010.

THE UNIVERSITY OF EDINBURGH. **Letters of John Wilson (1804-1875), missionary and orientalist**. 2009. Disponível em: <<http://www.lib.ed.ac.uk/resources/collections/specdivision/malist.php?view=cat&id=>>>. Acesso em: 25 nov. 2009.

UNITED STATES INSTITUTE OF PEACE. **Kashmir web links provides**. 2005. Disponível em: <<http://www.usip.org/resources/kashmir-web-links>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

## NOTAS

---

1 O Xivaísmo (Śaivismismo ou Śivaísmo) é a mais antiga das quatro seitas do Hinduísmo. Os adeptos do Xivaísmo, chamados xivaístas (shivaístas), reverenciam Śiva (Shiva) como Ser Supremo. Os Shivaístas acreditam que Xiva (Śhiva, Siva ou Civa) é o todo e está em tudo, como criador, preservador, destruidor, é aquele que revela e protege tudo o que existe. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Xiva%C3%ADsmo>>.

- 2 Jammu e Caxemira - Estado mais setentrional da Índia. Durante o verão (maio a outubro) a capital do estado é Srinagar e no inverno (novembro a abril) a capital é Jammu. A área de facto administrada pela Índia é menor do que a pretensão territorial, visto que parte da região geográfica da Caxemira é parte administrada pelo Paquistão e parte pela China. As fronteiras são com o Tibete sob ocupação chinesa a norte e leste, os Estados do Himachal Pradesh e do Punjab a sul, e a Caxemira paquistanesa a oeste e noroeste. O estado de Jammu e Caxemira está dividido em três regiões: Jammu, Caxemira e Ladakh. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jammu\\_e\\_Caxemira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jammu_e_Caxemira)>.
- 3 Jambudvipa é o dvipa (ilha ou continente) do mundo terrestre, como previsto na Cosmologia do Hinduísmo, Budismo e Jainismo, que é o reino onde seres humanos comuns vivem [...] a palavra jambudvipa ocupa um lugar muito importante na Jain Cosmologia (tradução nossa). Disponível: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Jambudvipa>>.
- 4 A Língua Persa também conhecida como Parse ou Pársi é um idioma do subgrupo das línguas iranianas, por sua vez pertencente ao ramo indo-iraniano da grande família indo-europeia. É principalmente falada no Irã e pela diáspora iraniana, no Afeganistão onde é oficialmente denominado *Dari*, e no Tajiquistão onde é denominado *Tajique*. O Persa também é falado por minorias no Iraque, Uzbequistão, Turquia, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, entre outros. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua\\_persa](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_persa)>.
- 5 O devanágari de deva [divindade] e nagari [escrita] urbana dos deuses é um abugida [escrita alfabeto-silábica] da família brâmica, do sul da Ásia, usada desde o Século XII. Muitas línguas da Índia, como o Híndi, o Sânscrito, o Marata, o Caxemira, o Sindi, o Biari, o Bhili, o Concani, o Bhojpuri e o Nepalês usam o devanágari. É escrito e lido da esquerda para a direita. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Devan%C3%A1gari>>.
- 6 Sharada é um sistema de escrita abugida da família brahmi desenvolvido por volta do Século VIII, da qual se desenvolveu a escrita gurmukiusada no panjabi. Antigamente era muito utilizada na Índia. Atualmente, está restrita ao uso pelo Caxemira, ou seja, somente pela comunidade dos panditscaxemires com objetivos de cerimônias religiosas. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sharada>>.
- 7 A missão do Instituto de Pesquisa Indological Muktabodha é preservar textos em extinção das tradições religiosas e filosóficas da Índia clássica e torná-los acessíveis para estudo. Disponível em: <<http://www.muktabodha.org/>>.
- 8 Gilgit é a capital dos Territórios do Norte no Paquistão e um dos principais pontos de partida na região para expedições de montanhismo dirigidas ao Karakoram (ou Karakorum) e ao Himalaia (os outros pontos de partida são Skardu e Karimabad). A pouca distância de Giglit, na bacia do rio Indo um monumento recorda que aquele ponto é a união entre aquelas duas grandes cadeias montanhosas e o Hindu Kush. Na célebre Estrada do Karakorum, Karakoram Highway, que atravessa o altíssimo Passo Khunjerab (4693m) e une desde 1982 o Paquistão e a República Popular da China, a região de Gilgit estende-se sobre uma área de 38.021 km<sup>2</sup>. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Gilgit>>.



**Rosy Jan**  
Assistant Professor  
Department of Library and Information Science  
University of Kashmir  
E-Mail: hakimrosy@yahoo.co.in  
India

**Shahina Islam**  
Research Scholar  
Department of Library and Information Science  
University of Kashmir  
E-Mail: Malik.shahana@gmail.com  
India

**Uzma Qadri**  
Research Scholar  
Department of Library and Information Science  
University of Kashmir  
E-Mail: Uzmaqadri10@gmail.com  
India